

Que é Feminidade ?

Por Grace Sothcote Leake

Tradução da "Physical Culture" — Julho, 1933

"Possuir saúde — saúde robusta, tem sido motivo de onstante preocupação. Julga-se que as criaturas formosas e grágeis são de maior interesse para aqueles árbitros, cujo gosto é irrevogavelmente decisivo sobre este assunto. O homem forte e vigoroso pretende ser o defensor e protetor dos fracos... Por isso, se vêm mantendo a delicadeza e debilidade naturais do belo sexo. E isto não é senão resultante do apurado gosto da sociedade".

Neste sentido, advertiam-se as jovens damas num daqueles voluminhos floreados, de normas bem definidas, publicados em 1869 e dedicados ás belas maneiras que deviam observar-se em casa e "na sociedade".

"E' estranho!", dizis, sorrindo com indulgência. "Quanto já avançámos, desde que a querida rainha Vitória, buscando conforto, deu paradoxalmente o seu nome a uma das épocas mais incômodas que têm existido, sobretudo para as mulheres".

A completa emancipação do "Vitorianismo" é a jactância favorita da geração hodierna. E quando olhamos em torno de nós, para os nossos lares simples e modernos, para as nossas donzellas libertas de tanta etiqueta, para as mulheres no Alto Comércio, iludimo-nos facilmente,

crendo que realmente essa emancipação foi completa. Todavia, ainda estamos ligados estreitamente ao século XIX em uma circunstancia: em que consiste a feminidade?

Falai a alguém de uma mulher, apontando-a como "muito-feminil" e pedi ao vosso ouvinte que vos descreva a figura que se lhe formou na imaginação. Si este ouvinte for sincero, a descrição será mais ou menos deste jaez: "Figurinha delicada, esbelta e frágil, inspirando ao homem a necessidade de protegê-la". E um dos fenômenos mais estranhos neste século XX, é que as mulheres, alcançando superioridade em tudo — negócios, opulência, profissões, artes, etc. — ainda desejem ser feminis no velho sentido da palavra.

Qual a razão porque fragilidade, langor e cútis de camélia devem ser sinônimos de feminidade? E porque saúde, energia, força, vivacidade e perfeição física não podem ser também característica do encanto feminino? A razão é que, como já dissemos, ainda não estamos completamente emancipados do século XIX, que nos transmitiu a curiosa idéa de que o homem é forte e a mulher deve ser frágil.

As mulheres modernas, geralmente tão analíticas acerca das tradições e convenções, aceitaram esta herança passivamente, sem refutá-la. Si meditassem apenas um pouco e examinassem-na ao "microscópio" descobririam algo de interessante para si próprias.

Em primeiro lugar, encontrariam as "Tabelas da Vida" compiladas pelos nossos eminentes estatísticos e achariam que a mulher não é débil; que, ao contrário, no mundo superior, ela vive em média três anos mais do que o homem! Em segundo lugar, ficariam sabendo que das muitas mulheres que ocupam brilhantíssima posição na eminência de suas singularidades, algumas das mais encantadora feminidade não foram absolutamente do tipo mole e frouxo da beleza languida — mas atléticas! Eis, por exemplo, a última Liliana Leitzel, famosa atriz de circo. Aquêles que a conheceram podem testemunhar a sua feminidade sem restrições. E a palavra aqui se usa no sentido próprio e perfeito, correto, inteligente e moderno, simbolizando formosura e encanto que emanam do vigor da saúde, da vitalidade. O mesmo pôde afirmar-se da campeã de "golf" Glenna Collett, hoje senhora Vare; e igualmente também de Helena Wills Moody famosa tenista.

Compare-se a fotografia da senhora Moody com as de qualquer beleza famosa que se encontre em páginas de revistas sociais. O efeito há de ser concludente! Mas talvez, perguntareis si é um exemplo de feminidade também a mulher que no momento presente ocupa a brilhante primazia no atletismo. — Mildred Babe Didrikson, a campeã mais sensacional na his-



Talvez achareis que Mildred Didrikson seja um exemplo de "feminidade Viking", por causa de sua estirpe nórdica. Ela é a maravilhosa joren de provas de pista e de campo, única vencedora de dois Campeonatos Olímpicos Femininos.



tória das pistas, será também um exemplo de feminidade? — Sim; e porque não? Si vos emancipardes da vetusta tradição, demasiado encanecida, e examinardes que a

jovem sadia é sempre uma rapariga melhor do que um espécime doentio, si observardes que o frágil, o franzino, o frouxo, o flácido, tem menos encantos do que o forte e robusto, — então admitireis facilmente que a senhorinha Didrikson é um belo exemplo de juventude mulheril e um modelo vantajoso para todas as mulheres.

Quando uma moça atleta fulgura no horizonte, há sempre implicancias como estas: E' um virago! Deve ser mais máscula do que feminil, para conseguir os feitos que pratica! E outras quejandas...

E' mister esquadrinhar este preconceito ainda uma vez e refutá-lo para sempre. E o melhor meio de combatê-lo e desfazê-lo completamente é tomar a esmo "uma atleta" em evidência e "medi-la" segundo as "medidas" nas quais hoje se enquadram a formosura e o encanto feminis.

Em consequência, a autora empenhou-se em descobrir quanto era possível esta "maravilha", quando tal se discutia em Texas, justamente ao voltar Miss Didrikson, das Olimpíadas.

"Ninguém o sabe tão bem, quanto os íntimos de casa" — é um ditado antigo, porém verdadeiro. E o povo das visinhanças de Beaumont, Houston e Dallas são "gente de casa" para Babe Didrikson. Babe não é alcunha nem apelido. Babe Didrikson nasceu há vinte anos de genitores noruegueses, lhanos e afeitos a trabalhos pesados, que se mudaram para a América, ao findar-se o século passado. Seu pai, Ole Didrikson, antes de emigrar para aquêlê país, era marítimo. Não havia antecedência atlética, porém herança de raça sadia, robusta e ousada, que lhe transmitiram seus antepassados Vikings (1).

(1) Os Vikings eram piratas escandinavos que devastaram as costas da Europa Ocidental nos Séculos IX e X.

Babe, longe de se revelar uma menina tímida, como sóe serem as do campo, raramente era encontrada fóra das brincadeiras violentas da rapaziada tréféga. Era ufana dos seus lindos



«Esta mulher é melhor ou algum tanto inferior, porque tem rigidez a sua força ser limitada para que possa ser feminina? Feminidade significa fraqueza ou — o que ainda é mais combatível — fraqueza quer dizer feminidade? Estamos pensando em feminidade, baseado sem amostras falsas? Este artigo propõe algumas teses muito interessantes em relação aos padrões que nós consideramos como sendo tipos de feminidade».

BERNARDO MEFADEN.

membros rígidos, e orgulhosa do sangue viçoso e independente que lhe corria nas veias. Seus condiscípulos referem que ela tomava parte irregularmente em "base-ball" e que, às escon-

didás, lutava corpo a corpo com os do "team" de "foot-ball". Entrou em substituição numa partida inter-escolar de box, vencendo por um "knock-out". Fazia parte do "team" de "basket-ball" da Escola Superior de Beaumont. E, em fevereiro de 1930, durante uma partida em Houston, encontrou-a o sr. N. J. McCombs, da Employer Casualty Company.

Sendo seus pais de posses medianas, Babe cuidava naturalmente de terminar os seus estudos para ir trabalhar, em seguida, em um escritório. Ela até supunha que tomaria gosto pelos trabalhos de imprensa, numa tipografia de Beaumont. O Sr. McCombs tudo transtornou-lhe, porém. Como instrutor dos Golden Cyclones (Ciclones dourados), campeões nacionais, ficou impressionado pelo jôgo soberbo de Babe, como forward. Notou que, apesar da oposição, ela, rápida como o relâmpago, arremessava sem cessar a bola ao cesto, lance após lance, segura e certa, com a pontaria do fusil. Sem perder tempo, foi falar-lhe, logo depois de terminar a partida. Ora, uma das empregadas estava para sair do seu escritório em Dallas. Perguntou então a Babe si gostaria de ir imediatamente preencher a vaga em Dallas e jogar com os "Ciclones". De permeio, havia porém o seu ambicionado diploma superior. Então combinaram que ela continuaria os estudos em Dallas e voltaria mais tarde para fazer os exames finais em Beaumont, durante a primavera. Babe seguiu para Dallas nos fins de fevereiro de 1930; jogou sua primeira "temporada" junto aos "Ciclones" e foi designada para todos os "teams" do "All-American". Foi igualmente designada para atuar nos "teams" do "All-American", em 1931 e 1932. Seus jogos magistrais nêstes dois primeiros anos deram-lhe, em consequência, a descrição feita por um diretor atlético de Notre-Dame, que a comparára a "um raio de luz", "feixe luminoso", chamando-a também de "falcão dos cestos".

Nos fins da primavera de 1930, o sr. McCombs perguntou-lhe si não seria capaz de fazer alguma coisa nas provas de pista. Babe respondeu que não o sabia, porém iria experimentar. Até então, nunca tinha visto a maior parte dos "apetrechos" usados nas corridas e provas de pista e de campo. Interessou-se todavia de tal modo, investigando, ensaiando, sempre tão ávida de aprender, que em pouco tempo de aprendizagem, revelou-se o singular elemento que se ia rapidamente formando. Na National Amateur Athletic Union, reunida em Dallas em 4 de julho de 1930, Babe alcançou um novo "record" mundial, no lançamento de dardo; e no salto em distancia, bateu também o "record" mundial com um salto de 5m,702 (1). Mas Stella Walsh excedeu-a em seguida, com um salto de 5m,708 (2), ou sejam apenas 6 milímetros de diferença.

Não é necessário acompanhar a sua carreira na Texas A. A. Union em junho de 1931 e na National A. A. Union, reunida mais tarde, no mesmo ano, na cidade de Jersey, nas "Preliminares Olímpicas de Evanston", nem nas próprias Olimpíadas do último verão. Tudo isso são fatos já sobejamente conhecido por todos — "extraordinária história esportiva", segundo os escritores do país inteiro. O que é talvez interessante conhecermos aqui é como Babe Didrikson, a jovem, conservou-se despretençiosa e modesta após 3 "records" ganhos facilmente e quase sem competição, um "record" mundial apertadíssimo, um "record" nacional igualmente apertado e 4 "records" do Sul também fáceis e, como aqueles primeiros, quasi sem competição, sem mencionar todos os "records" que ela bateu e ganhou extra-oficialmente.

— "Que tal te sentes agora que és campeã? Não te ensoberbeceste por isso?" perguntou-lhe alguém quando, ao voltar das Olimpíadas, ela saía de uma planície em Love Field (campanha do Amor) em Dallas, onde vinte e cinco mil pessoas se haviam reunido para aclamá-la.

"Perfeitamente a mesma; tal como antes sempre me senti" — respondeu rindo-se.

— "Alguns se sentem, porém, ufanos... Estás bem certa de que és a mesma?"

— "Sim", riu-se novamente, arfou o peito e continuou: "alguns se sentem assim, mas eu não".

E de tão era ainda a mesma; suas amigas dizem que Babe é a mais simples, a mais lhana e afável criatura que se possa imaginar.

Está sempre pronta a dar inteiro crédito, quando é "devido"; particularmente aos "opositores" nas suas partidas. Não desejou e não deseja nenhum "post-mortem" na decisão daquêle salto olímpico em altura, a qual motivou um coro unânime de protestos indignados dos redatores esportivos de todo o país. Os juizes decidiram que Babe infringira uma regra daquela prova, e "deram" a vitória a Joanna Shiley. Babe disse então: "Joanne é ótima saltadora e mereceu a medalha". Babe não tem pretensões a ser extraordinária. Afirma que muitas outras raparigas não são atletas melhores, simplesmente porque não se exercitam com afan. "As moças na maior parte pensam que podem progredir sem exercício e não treinam. Entram assim na liça e surpreendem-se quando não ganham. Camaradas,

(Conclui na pag. 38)

(1) O texto inglês diz: 18 pés, 8 1/2 polegadas.

(2) O texto inglês diz: 18 pés, 8 3/4 polegadas.

QUE E FEMINIDADE?

(Conclusão da pag. 27)

deveis exercitar-vos, trabalhando os vossos músculos com esmero, quotidianamente. Ganhamos justamente na medida de nossa contribuição. Si ganhei a quota-parte, é porque concorri com outro tanto. Ninguém consegue, nem vence, além do próprio esforço. Costumo exercitar-me diariamente, até depois do escurecer.

E assim nós temos Mildred Babe Didrikson na vanguarda, honesta, intrépida, ousada, mas não arrogante, nem gabola; um bom elemento desportista, atraente, com aquêle requinte especial de brilho e de relêvo que só a saúde, o vigôr e a alegria da vida podem dar. Comparai-a com aquelas criaturas que vivem no cálido regaço do lar, educadas sob o jugo das "Regras da Boa Etiqueta"!

Mildred tem sido acoimada de "masculinizada" enquanto as outras se consideram feminis, e vão conservando a sua ridícula fragilidade. Mas neste aleive, imprecindível, se torna um entendimento:

As qualidades que constituem os estados peculiares que nós chamamos "masculinidade" ou "virilidade" e "feminidade" ou "feminilidade" dependem exclusivamente do interior. São o resultado de funções das glandulas em estado hígido. A saúde robusta obtida com os recursos da "Cultura Física" que chamamos Atletismo, reage no organismo, sob a influencia invariável e infalível da ação glandular.

Em correlação, vai isto também com o estado de "energia". Os homens mais viris são os de talhe esbelto, porém, tortes quanto á musculatura, e não pôde haver vigôr muscular sem potência organica, energia nervosa e glandulas normais. E si a atividade conduz o homem á virilidade, deve portanto conduzir a mulher á feminidade, pois que das glandulas ditenenciais dos sexos, depende o aspécto exterior do indivíduo, como delas dependem igualmente o timbre da voz, as diversas atitudes e inclinações. Não deixeis que vos enganem as superstições antiquadas e tradições passadistas. Nem sempre se pôde dizer que a rapariga sadia, robusta, seja "melhor" do que a moça doente e franzina, como não se pôde afirmar que uma figurinha delicada e languida seja menor ou mais teminil que áquela de compleição atlética.

Agora é ocasião oportuna para as mulheres renegarem esta

derradeira convenção, demais envelhecida dos tempos da Rainha Vitória, si quizerem, no limiar de grandes conquistas, conservar duradouro o "seu dia do sol". E' tempo de revistarem suas idéas referentes á questão de feminidade.

Por qual razão não pôde ser a joven donzela robusta, incomparável na luta, com a felicidade de todas as vantagens outras que lhe advêm da saúde? Por qual razão a "mulher atlética", das quais Mildred Didrikson é, hoje em dia, o mais eminente exemplo, não deve ser o padrão, o modelo, a inspiração de todas as nossas moças?